

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números \$500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Ainda o nosso 1.º Aniversario

O «POVO ALGARVIO», semanário da minha Terra, comemora o seu primeiro aniversário.

Com muito prazer saúdo o seu Ilustre Director e lhe apresento as minhas felicitações pela campanha renovadora que brilhantemente encetou e já venceu.

Li algures «que a Nação é o quadro natural em que se organizam e movimentam as classes».

Não é tarefa de dias essa organização e só, com o auxilio de uma forte e sábia propaganda jornalística, é possível aos que trabalham pela Nação consolidar o Estado Corporativo.

Pela leitura do «Povo Algarvio» nós sentimos o espirito animador de um trabalhador do Estado Novo.

Sem campanhas nem retaliações, sem baírrismo, sem a preocupação de defender os interesses de uns em prejuizo de outros, penso que as únicas palavras improduttivas e desnecessárias que tem publicado, serão estas, sómente justificadas pelo desejo de aplaudir quem bem merece os agradecimentos de todos os Algarvios.

O Bom Povo do Algarve, trabalhador, ordeiro, pacifico e generoso carece da leitura de jornais, que o eduquem, que o ensinam e que o preparem para tomar o seu lugar no Estado Novo.

Disse o nosso Grande Épico:

«Depois de procelosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade»

Bem haja, pois, a Direcção do «Povo Algarvio» pela serena claridade que trouxe a todos os trabalhadores da nossa Provincia.

Lisbõa.

Miguel Roldan Ramalho Ortigão
Presidente da C. D. da União Nacional, de Faro

O ESCUDO NACIONAL

por J. S. Ribeiro

O escudo das quinas, brazão de Portugal desde a batalha de Ourique, foi depois da conquista do Aljárve, cercado de uma faixa de castelos doirados sobre fundo vermelho, simbolo do reino que acabava de ser conquistado aos mouros. Desde então, Portugal e Aljárve, simbolizados, o primeiro nas quinas, o segundo nos castelos, formaram um só brazão, como, os dois reinos ficaram constituindo uma só nacionalidade.

A faixa vermelha, simboliza o muito sangue christão que foi derramado para a conquista do mósarabe Al-gharb, os castelos, as cidades conquistadas, embora alguns auctores afirmem que representam as armas de Castela, por ter sido das mãos de um dos seus reis, Affonso o Sábio, que D. Affonso III de Portugal recebeu os castelos do Algarve.—

Efectivamente, depois de D. Affonso III ter terminado a conquista desta provincia, surgiram questões com Castela que disputava a posse das cidades conquistadas. D. Sancho II tinha doado a maior parte das cidades que conquistara, á ordem de Santiago, que era então uma verdadeira potencia e que fizera confirmar, primeiro pelo Papa e depois por Fernando III de Castela, estas doações. Por sua vez Ibu Mahfot, cedeu ao infante castelhano os direitos que tinha ou julgava ter nas terras ao occidente do Guadiana.

Surgiram luctas entre Portugal e

FESTEJA o seu primeiro aniversário o jornal «Povo Algarvio». Este facto, tão simples em si, é, no nosso meio, motivo para felicitar calorosamente o seu Director, Dr. Jaime Silva, pois só á sua muita persistencia e tenacidade se deve a existencia deste orgão de imprensa, absolutamente necessario aos interesses e á politica do nosso Concelho.

Ao defensor acérrimo das doutrinas corporativas, base do Estado Novo, desejo expressar neste dia a minha muita admiração pela orientação, nitidamente nacionalista imprimida ao jornal que tão proficientemente dirige, fazendo ardentes votos por que continue, sem desfalecimentos, o caminho iniciado há um ano, pugnando sempre pelas justas aspirações e interesses do nosso Concelho.

Jorge Ribeiro

Presidente da Camara Municipal de Tavira

ÉCOS E NOTICIAS

Embaixada Intellectual

O Secretariado da Propaganda Nacional, ou melhor, Antonio Ferro, mais uma vez demonstrou a sua competencia para o logar que occupa.

Os intellectuaes que actualmente se encontram, a seu convite, em Lisboa, para assistir ás Festas da Cidade, são do melhor, do mais real valôr que se encontra na Europa. Espanhoes, franceses, belgas, italianos, alemães, todos esses nossos illustres visitantes, escritores, poetas, artistas, politicos, jornalistas, são nomes da mais elevada cotação internacional. E todas essas personalidades, em artigos ou conferencias, irão dizer depois por esse Mundo fóra, do que vi-

único cinema que permanece encerrado durante todo o Verão.

Enquanto que a população das demais cidades civilizadas procura durante toda a época calmosa matar o tempo nas mais variadas distracções a de Tavira, limita-se a ouvir a musica no jardim, por favor tres vezes por semana.

A pesar-da cidade ser pequena se hovessem iniciativas, talvez algumas delas fossem compreendidas. E porque se não tentam?

Porque não experimenta a Direcção do Teatro a dar um espectáculo semanal, durante o verão, com filmes de categoria? Ou com programas de preços reduzidos?

Caiação dos Predios

Parece-nos que já terminou o ultimo prazo, concedido pela Camara Municipal, aos proprietarios de predios urbanos para efectuar a caiação ou a pintura dos mesmos.

Então se assim é, o que se espera? Naturalmente que a Camara Municipal inclua no Novo orçamento uma verba para o fornecimento de cal gratuitamente aos domicilios.

Talvez muita gente ache que assim deveria ser...

A Burla dos Seguros de Vida

Terminou o julgamento do major médico Candido de Sousa, um dos implicados neste crime, tendo sido condenado em dois anos de prisão maior celular ou na alternativa de três anos de degredo.

Ião... Ião... Ião...

De duas casas comerciais da Rua da Liberdade, principalmente á tarde são soltados pelos seus habituais frequentadores e empregados, uns iões ensurdecedores, sem respeito nem consideração por quem passa, tornando este belo rincão algarvio, numa cidade incivilizada.

A? autoridade administrativa cumpre por cobro a semelhante vergonha.

ÉCOS E NOTICIAS

O nosso aniversário

Foram inumeras as felicitações que recebemos pelo nosso primeiro aniversário, deixando-nos extremamente reconhecidos por todas essas manifestações de amizade que nos sensibilisaram enormemente.

A todos agradecemos esses aplausos, prometendo que envidaremos todos os nossos esforços para que o «Povo Algarvio» se desenvolva e progrida no caminho trilhado, já que este mereceu taes encomios.

Mais uma vez muito obrigado a todos e... até ao nosso segundo aniversário.

Farmácia de Serviço

Encontra se de serviço durante a semana que decorre desde 10 a 16 de Junho a FARMACIA MONTEPIÓ ARTISTICO.

Sargento Lobato

Dão os jornaes a notícia de que faleceu, vitima dum desastre de Aviação, o Sargento Lobato, o mecanico que acompanhou o Tenente Humberto da Cruz no raid aereo a Timôr. É triste ver morrer na flôr da vida, um homem que ainda há pouco tempo tinha demonstrado o seu valôr como tecnico, tendo merecido os maiores elogios ao seu comandante nessa admiravel manifestação desportiva que emocionou o país inteiro pela regularidade com que foi realizada. Paz á sua alma.

Registo Civil

Movimento no mês de Maio:
Nascimentos 49, Obitos 41, Casamentos 9.

Exposição Antoniana

Por informações recebidas sabemos que as fotografias por nós enviadas para esta exposição se encontram bem colocadas de mo-



VISTA PARCIAL DE TAVIRA

do a poderem ser examinadas pelos visitantes.

Do Algarve fomos nós e o Museu Antoniano de Lagos, os unicos expositores.

Aproveitamos para explicar que o eco publicado no nosso ultimo número é a copia dum comunicado da Casa do Algarve, a entidade que figura como expositora.

O presente número é de oito páginas.

Castela, até que cançados dessa lucta, os dois reis chegaram a uma conciliação, estabelecendo-se como condições que o rei de Portugal cederia temporariamente ao futuro sógro, o usufructo do Algarve e outros territórios a oriente do Guadiana, até que, seu primeiro filho chegasse á idade de sete anos, época em que seriam novamente restituídos á corôa portuguesa todo o Algarve, e as praças

(CONCLUI NA 7.ª PÁGINA)

ram e ouviram em Portugal. Que melhor propaganda poderíamos nós desejar!

Felicitemos Antonio Ferro pela obra admiravel que tem desenvolvido á frente do S. P. N. a Bem da Nação.

Teatro Popular

Encerra hoje a época de espectaculos o Teatro Popular.

Na nossa provincia é talvez o

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Exames de Admissão ao Liceu

Atendendo que a concorrência de alunos á frequência do ensino secundário tem notavelmente aumentado sem que isso testemunhe um rendimento util do nosso ensino secundário o Governo, entendeu por bem decretar a contar já do ano escolar 1935-1936 os exames de admissão aos liceus, a fim de não permitir que no ensino secundário ingressem alunos que não sejam convenientemente seleccionados e que por isso regem pelas mais desconhecidas maneiras a acção professoral, tornando inteiramente impossível o ensino colectivo.

Os exames realizam-se, em cada liceu, de 16 de Julho a 15 de Agosto e os requerimentos para exame são dirigidos aos reitores, de 1 a 8 de Julho, indicando o nome, a naturalidade, filiação e domicílio do requerente, e serão apresentados ao chefe da secretaria, que os submeterá, quando devidamente documentados a despacho do reitor.

Cada requerimento trará colado e devidamente inutilizado um selo de 30000 e será instruído com os documentos seguintes:

a) Certidão de idade que prove ter o requerente dez anos completos ou a completar em 31 de Dezembro immediato.

b) Declaração de que o candidato frequentou com aproveitamento a 4.ª classe do ensino primário elementar e está apto para se sujeitar ás provas do exame de admissão aos liceus.

c) Certidão da inscrição na 4.ª classe para os alunos do ensino particular ou doméstico ou de aprovação no exame do 2.º grau do mesmo ensino primário, excepto tratando-se de alunos de idade superior a 18 anos.

d) Atestado da residência na zona pedagógica do liceu em que o exame é requerido.

No ano lectivo de 1935 e 1936 será apenas exigida aos candidatos á frequência da 1.ª classe dos liceus a prestação das provas a) b) d) e e) do artigo 5.º do decreto 25.461, Diário do Governo 1.ª série de 5 de Junho de 1935, que publicaremos na integra no proximo numero.

Cooppal

A indiscutível e superior polvora para caça

Porque foi sempre a polvora mais cara do mercado (pois só existia em cartuchos carregados na origem) só era conhecida pelos caçadores ricos, hoje porém, já existe no mercado em latas de 100, 250 e 500 gramas.

Este aparecimento constitue uma revolução no meio cinegetico, atesta-o a justa fama e confirma-o o torneio de Lisboa em Outubro de 1934 onde foi disputada uma riquíssima taça que foi disputada pelos azes do tiro, sendo ganha pelo sr. Luiz Infante da Camara atirando com a *Cooppal*.

Outro tanto sucedeu ao sr. Antonio Calça e Pina, que atirando com a *Cooppal* no torneio do Porto em Março de 1935 ganhou o 1.º premio.

Brevemente á venda no agente do Algarve até Beja

Espingardaria Algarve—TAVIRA

AUTOMOVEL DE PRAÇA

Na Praça de Tavira existe agora mais um novo carro, marca «Adler». Experimentem a sua comodidade e não quererão depois outro. Pertence ao caufeur João Evangelista Palmeira.

Estante e Balcão

Do antigo estabelecimento de António Reis na Praça da Republica, Tavira—Vende-se em conjunto ou separado.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

Pela Província

Vila Real Sto. Antonio

Revista de inspecção—A revista de inspecção ás praças licenciadas e da reserva activa pertencentes ás diversas armas e serviços do Exército, das classes de 1915 a 1933, domiciliadas na freguezia de Vila Nova de Cacela, dêste concelho, realiza-se no próximo dia 30 do corrente, pelas 9 horas, na séde do Regimento de Infantaria N.º 4, em Tavira, devendo as mesmas praças ali comparecer com as suas cadernetas militares. São dispensadas de comparecer no dia marcado, as praças que se apresentarem, com as suas cadernetas militares, na secretaria daquêl regimento, em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado para a revista, das 9 ás 16 horas.

A falta de apresentação será punida nos termos do Regulamento Geral dos Serviços do Exército.

Julgamento—No tribunal responderam, por furto, os maritimos Marcelino Gonçalves, casado, de 39 anos, e Francisco Segura, solteiro de 40 anos, ambos do concelho de Castro Marim. O primeiro foi condenado em 8 meses de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo já sofrido, 2 meses de multa a 10000 por dia e 500000 de imposto de justiça e o segundo em 15 dias de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo já sofrido, 3 dias de multa a 10000 e 200000 de imposto de justiça.

Os réus foram, ainda, condenados solidariamente, no pagamento de 200000 de indemnização ao queixoso e 20000 ao defensor officioso.

Excursão Escolar—Na passada 3.ª feira foi esta vila visitada por uma excursão de alunos do liceu municipal de Portimão.

Vida Religiosa—No dia 31 de Maio último, realizou-se na igreja Matriz, com grande luzimento, a festa do encerramento do mês de Maria.

—Fundou-se recentemente nesta Vila, um nucleo da Juventude Operária Católica Feminina.

Noticias pessoais—Estiveram há dias, nesta Vila o sr. dr. Alberto de Sousa, director do sanatorio de São Braz de Alportel, e o sr. dr. Bento Caldas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro.

—Acompanhado de sua familia, retirou há dias, para Portimão, o sr. Anibal de Sousa Neto, funcionario da Agência do Banco de Portugal, nesta Vila, que ali vai fixar residencia por ter sido transferido para a Agência do mesmo Banco, naquela cidade.

Falecimento—No passado domingo, finou-se nesta Vila a sr.ª D. Rafaela Cordero Rodriguez, de 83 anos, natural de Ayamonte (Espanha). A extinta era casada com o sr. José Rodriguez Diaz, proprietário, e mãe dos srs. Rafael Rodriguez Cordero e Jacinto Rodriguez Cordero, industriais.

Apresentamos sentidas condolencias á familia enlutada e, em especial, aos srs. Rafael e Jacinto R. Cordero.—C.

Vila Nova de Cacela

Sarau literário—Realisa-se amanhã no Gremio Cacelense um Sarau Literario para se festejar o dia de Camões.

O sarau constará de uma conferencia sobre o grande poeta Luiz de Camões, pelo Ex.º Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, illustre medico e jornalista de Tavira, que muito amavelmente se dignou colaborar nesta festa e recitações e cantos por um grupo de gentis senhoras e meninas da nossa melhor sociedade.

Foram feitos convites aos srs. presidente da Camara e Junta de Freguesia e professorador desta Vila para assistirem a esta festa.

Promete revestir da maior pompa e brilho, para o que a Comissão Organizadora tem empregado os seus melhores esforços.

O Sindicato Agrícola—Tem hoje lugar no Gremio Cacelense, a reunião da assembleia geral deste Sindicato, afim de tratarem da eleição dos novos corpos gerentes e da sua reorganização.

Regosijamos com o facto de os lavradores desta região, terem acordado do sono letargico em que há anos se encontravam.

Pois que, depois de lhes terem levado o Celeiro—muito natural seria—que também acabassem por ficar sem o Sindicato, senão tomassem a decisão de enfrentarem a questão a sério.

Penas e de disso lamentamos profundamente, que nas coisas desta terra, não tenha havido aquela União e Coesão necessarias.

Vamos lá a vêr se desta vez teremos *homem*, como é uso dizer-se.

São os nossos mais ardentes votos.

Diversas noticias—Encontra-se bastante doente a extremosa filha do nosso amigo sr. José Inêz Gonçalves, Ex.ª Sr.ª D. Maria Izabel Inêz Gonçalves.

Desejamos-lhe as suas melhores, são os nossos desejos.—C.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
—TAVIRA—

Estabelecimento

Um dos maiores e o melhor localisado em Tavira, na Praça da Republica, n.º 14 e 15.

Liquida todo o activo por um preço baratissimo.

Trespasa-se com ou sem existencia, apenas pelo valor da armação facilitando-se o pagamento a quem o garantir.

O Proprietario António José da Silva em Tavira.

AGRADECIMENTO

Tavira, 27 de Maio de 1935.

A' Sociedade Portugueza de Seguros—Lisboa
Ex.ªs Srs.:

Pela presente, venho agradecer a V. Ex.ªs a rapidez com que procederam á liquidação do seguro de Vida de meu falecido marido Manuel de Sousa Marques.

Com grande satisfação venho declarar que, cinco dias depois da entrega dos necessarios documentos V. Ex.ªs efectuaram o pagamento dos 60.000\$00 não o tendo feito mais cedo por só nessa data eu me ter apresentado a receber.

Desejando testemunhar o meu agradecimento a essa Sociedade autoriso V. Ex.ªs a fazerem o uso que entenderem desta minha carta.

Com subida estima e consideração,

De V. Ex.ªs
At.ª Vnr.ª e Obg.ª da

(a) Maria Augusta Conceição Marques

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realisa hoje, das 18 ás 20 horas

Primeira parte

Limeño—P. D. Brustenga
Sobre as ondas do Tejo—Sinfonia. Morais
Princeza dos Dolares—Opereta Leo Falls
Cavalleria Rusticana—Opera Mascagni

Segunda parte

El Duo de la Africana—Zarzuella Caballero
Marchal Gomes da Costa—Marcha. M. Ribeiro

Quadras

*Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E, quem te julga engraçada,
Fica pintado tambem...*

*Outrora, quando era cego,
Vi-te melhor que ninguém.
Hoje, que vejo, não nego,
Não te vejo muito bem.*

*Fogo purificador,
Tens a mais bela das sinas!
Tu fazes as tuas obras
E tu próprio as iluminas!*

*Maria, toma cuidado,
Vê como pisas o chão!...
Se dás um passo mal dado,
Pisas o meu coração!*

*As pedras que o mundo atira
Aos homens de alma e talento,
Na vida são o desprezo,
Na morte são monumento.*

*O' natureza és a escrava
Dêste designio profundo:
Transformas o mundo em pó
E o pó transformas em mundo!...*

Isidoro Pires

Uma envenenadora

Corre em Espanha, no tribunal de Lérida, o processo de uma envenenadora que dizimou quasi a familia inteira, subministrando-lhes pós inseticidas... por amor!

Por amor se foi esta mulher desfazendo das pessoas da sua familia, tratando-as como se foram uma praga de roedores.

Explicação do caso?

Palavras da acusada: «Não pretendi matar o meu marido, nem a minha sogra, nem os meus cunhados, nem os meus sobrinhos. Queriam apenas fazê-los adoecer para os tratar e eles serem-me devedores desse grande favor. Eu ia-os vendo morrer, um após outro, é verdade; mas era sempre com a esperanza de que algum escapasse, e nesse eu afinal encontrasse a satisfação do meu prazer de ver uma pessoa agradecida a dizer-me que o estava muito e muito das minhas ternuras e cuidados».

Estranha psicologia a desta envenenadora?

Bem mais vulgar do que parece. Podemos dizer que a teem muitos que se propõem salvar as Pátrias com sua panaceia de maravilha, ou, ao menos, curar-lhes chagas a sangrar, para se darem a si mesmos a gloria de grandes homens e gozarem ao verem as multidões de vivos e os manes dos mortos em atitudes de gratidão eterna.

Essa envenenadora de Lérida é bem um simbolo dessa especie de malfeteiros sociais que se podem gabar de ter ainda a admiração de muitos.

De muitos tão bons como eles...

O BARATEIRO
José Joaquim de Brito

TAVIRA

A casa que mais barato vende, maior sortido tem e; menos réclame faz?

Teatro Popular

Hoje exhibe-se o grandioso filme de merecido renome *Sinfonia Incompleta* em 8 partes, produção que justifiadamente é uma incontestavel obra-prima.

As suas cenas de grande relevo, bem equilibradas e de elegancia artistica, fortemente suggestivas, perpassam em interesse crescente revelando a grandeza, a sumptuosidade, o pitoresco e o sentimento, ora em notas de luxo e requintado bom gosto, ora em quadros que, pelo realismo, são em documento de alto apreço.

Sinfonia Incompleta é um romance de amor sobre a vida de Schubert dando motivo a se ouvirem as suas mais representativas obras cantadas e executadas pelos Côros Infantis e pela Grande Orquestra Filarmonica de Viena.

É um filme tão intenso, belo de grandes emoções e de grandes emoções e de extraordinaria beleza musical que ninguém deve deixar de o ver.

O desempenho é colossal destacando-se *Martha Eggerth* no papel de Condessa Esterhazy e *Hans Jaray* no Schubert.

Completa este maravilhoso programa um filme de sudaciosas aventuras em 7 partes: *O Amigo do Perigo* com *Buck Jones* e *Lina Barquette* em protagonistas.

NECROLOGIA

Faleceu no dia 5 do corrente, nesta cidade, d'onde era natural o sr. José dos Martires Galhardo, de 68 anos, maritimo.

O extinto era casado com D. Maria Marta Matos Galhardo, e pae das sr.ªs D. Elmina Galhardo Santos, D. Ilda Galhardo Palmeira, e dos srs. Marcelino Augusto Galhardo e Tenente Joaquim Maria Galhardo.

A familia enlutada e em especial ao nosso presado colaborador, sr. Tenente Galhardo, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

EDITAL

Jacques Rafael Sardinha da Cunha, Capitão de Cavalaria e Administrador do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, estando concluidos os trabalhos que constituam a empreitada de construção de terraplenagens, obras de arte e accessorias, do troço entre perfis 146 e 257 do lanço da Piceta á Portela dos Vales, adjudicado a Diogo José Cavaco e Vicente Iria Barriga, cotrem por esta Administração, do Concelho éditos de 20 dias convidando, por isso, todos os interessados a apresentarem nesta Administração, por escrito, quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou quaisquer indemnizações por parte dos adjudicatários.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Administração do Concelho de Tavira, 6 de Junho de 1935.

O Administrador do Concelho,

Jacques Rafael Sardinha da Cunha

Um estudo sobre Portugal no século XVIII

por Justino de Bivar Weinholtz

Charles-François Dumouriez, o celebre general francez, vencedor de Valmy, com Kellerman nos tempos epicos da Revolução, percorreu a Espanha e Portugal em 1766 e, apesar do seu espirito aventureiro e um pouco leviano, mais dado ás armas e á politica do que á literatura, quiz fixar num livro as suas impressões sobre o nosso Paiz, onde permaneceu durante treze mezes, estudando-o cuidadosamente, e fazendo uma critica, por vezes acerba, aos nossos usos e costumes.

Intitulara ele a sua obra, apenas manuscrita, «L'État présent du Portugal en 1766». E, entregando-a a um homem de letras seu amigo para que este lhe corrigisse o estilo, conseguiu que um livreiro de Lausanne a publicasse alguns anos depois.

Quando Dumouriez se demorou em Portugal era ainda um rapaz—tinha pouco mais de 27 anos. O seu espirito, a sua vivacidade estranharam, com certeza, o viver fradresco dos portuguezes do século XVIII, embora um pouco influenciado já pela politica do Marquez de Pombal.

As suas impressões foram muito desfavoráveis para os Portuguezes e Espanhoes; e tão desfavoráveis que, em 1775, os embaixadores de Espanha e Portugal em Paris—os Condes de Aranda e de Sousa—por ordem das suas côrtes, queixaram-se perante o Ministro dos Negocios Estrangeiros francez pela publicação do livro—tão desprimoroso para os seus paizes.

Dumouriez protestou contra a perseguição que se pretendia fazer; e os Embaixadores tiveram de convir em desistir da queixa resolvendo, de comum accordo lançar o silencio sobre o livro... naturalmente adquirindo toda a edição ao livreiro.

Passaram-se trinta anos sobre estes factos e o general resolveu rever a obra da sua mocidade. E, com uma honestidade absolutamente louvavel, reconhece ter errado em muitas das suas apreciações feitas sobre o nosso Paiz, seus usos e costumes. Penitenciando-se do seu erro, diz: «É necessaria toda a vida d'um homem para que este se conheça a si proprio e muitas vezes uma revolução imprevisita modifica, n'um instante, o caracter nacional e inutilisa as meditações que se conceberam e os julgamentos que se fizeram sobre varios seculos da historia d'um Paiz.»

Resolveu então publicar nova edição da sua obra mas «corrigida da presunção da sua juventude pela experiencia da idade», aproveitando-se dos apontamentos que, posteriormente a ela, tinha alcançado de portuguezes instruidos, de inglezes e de outros estrangeiros que tinham passado por Portugal, pois—ele o diz—a preocupação de toda a sua vida depois da accusação que lhe fez o nosso ministro, foi procurar obter todos os esclarecimentos sobre o nosso Paiz, confessando os seus erros e fazendo-nos justiça.

O grande General francez soube manter a dignidade do seu nome, mesmo no aspero campo d'uma critica literaria... o que nem sempre acontece, infelizmente, com os profissionais da literatural.

No prefacio da 1.^a edição do livro reproduz-se a opinião de um portuguez «muito instruido, que forneceu ao Autor muitas observações sobre a sua obra» e que, entre varias considerações, diz:

«É portanto preciso lêr autores portuguezes e é raro haver hoje quem tenha paciência para

isso; é necessario habitar durante muito tempo entre um povo para conhecer o seu caracter e os seus costumes; se Portugal convida, pelo seu clima, a visitá-lo, os divertimentos não entusiasman os estrangeiros a residir n'ele. O horror que inspira a Inquisição, a ideia que se lhes deu d'este Paiz, afastam-nos d'ele.»

«Eis, Senhor, as causas porque Portugal é tão desconhecido da Europa como a Atlantida!»

A 1.^a parte do livro refere-se á «Geografia (sic) de Portugal». Estuda as suas varias Provincias desde Entre-Douro e Minho até ao nosso Algarve—«Les Algarves», lhe chama o autor.

Não resistimos á tentação de reproduzir o conceito final do capitulo sobre a nossa Provincia. Ele justifica este artigo pois infelizmente quasi se adapta á actualidade e serve admiravelmente para o estudo retrospectivo das relações politicas entre o Algarve e o Poder Central.

Eis o que Dumouriez diz:

«Les Algarves sont presqu'im-pénétrables aux Espagnols et leur entrée dans ce petit royaume serait sans but.

«Ainsi, dans toutes les guerres entre ces deux nations, il est resté paisible, ayant assez de sa propre misère et ne pouvant tenter personne.

La côte de la mer peut être sujette á des invasions et on peut ruiner la pêche des thons; mais, en général les habitants de Cadix et de la côte d'Andalousie auraient plus á se defendre qu'à attaquer de ce coté.

«Cette côte pourrait fournir de bons marins si le gouvernement les encourageait.

«Cette province, n'est nullement interessante pour la Monarchie Portugaise puoiqu'elle soit surchargée du titre pompeux de «royaume!»»

Pobre Algarve! Já no século XVIII um escritor francez lhe chamava «provincia pobre, desprotegida do poder central, desinteressante para o resto do Paiz!»

Teria Dumouriez de modificar a sua opinião se vivese na nossa epoca?

Que o diga a consciencia de todos os Algarvios...

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

13-6-1895

Pesca do Atum—A pesca das armações da nossa provincia, apresenta consideravel differença desde o ano passado até á data presente, em quantidade e rendimento, a saber:

Em 1894—atuns 15.637, atuaros 3.626, albacoras 579; rendimento 116.672\$393 reis.

Em 1895—atuns 23.036, atuaros 7.288, albacoras 919; rendimento 239.121\$597 reis.

Ha portanto uma differença a mais do ano passado, de 7.399 atuns, 3.662 atuaros, 340 albacoras e em reis 122.449\$204.

(Do «Jornal de Anuncios»)

PATENTE

Dum aparelho para isolar as arvores contra o terrivel flagelo das formigas, vende-se. Da todos os esclarecimentos, Manuel Joaquim Horta—TAVIRA.

Motociclete com Side-Car

Optimo estado, vende-se. Tra-ta Ourivesaria Ramos—Olhão.

Colaborando no 1.^o aniversário do «Povo Algarvio»

Caro Doutor:

Pede-me uma colaboração especial para um número especial do «Povo Algarvio». Sabê bem que isso é impossível. Todos os devaneios jornalisticos que a minha mocidade por vèzes tem permitido esboçar, não são mais que rasgos curtos e incertos duma modesta personalidade. Mas existem sentimentos, comunidade de interesses a defender... A pugnar por eles e prestando culto á amizade que nos une, aqui me tem a colaborar no seu «Povo Algarvio» que tambem já foi meu.

A lei reguladora das relações sociais determina que o casamento é um contrato, perpétuo no regime do Código Civil, e puramente civil, presumindo-se perpétuo, segundo o decreto n.º 1 de 25 de Dezembro de 1910. Não se julgue porem, que a supressão da expressão do Código Civil quer de modo algum dizer que o casamento tivesse perdido esse caracter de perpetuidade, porque a dissolução desse vinculo pode ocorrer em vida dos conjuges em determinadas condições legais.

O casamento tem como objectivo para alguns escritores, a comunhão de toda a actividade humana ou vida em comum, para outros, a procreação e educação dos filhos, para civilizações modernas como fim, a legítima constituição da familia.

Uma certeza, porem, assalta o nosso espirito que é a base de todo o casamento. Este deve ser inspirado pelo amor. Só o casamento realizado nestas condições deve ser legítimo. Mas existirá o amor? «Existirá esse sentimento fundado na concepção de um mesmo ideal, derivado de um idéntico estado de alma?»

O amor não é mais de que a preferéncia exclusiva do homem ou da mulher por uma pessoa de sexo diferente». (Tolstoi)

Desde os tempos remotos em que a mulher era vendida, passando pela época da escolha sem haver manifestação da sua vontade, até aos nossos dias em que a mulher é consultada mas só aparentemente—ela julga declarar a sua vontade, mas a sua educação de assentimento fá-la supor que a impôs—se assiste ao casamento irregular, contrato personificado, mas sem a natureza especial que o dignifica e o eleva perante a humanidade.

A noiva é arrastada positivamente ante o magistrado e altar pela preconceituosa sociedade, casando sempre com um impuro, ponto de partida para a negação da felicidade conjugal.

O homem, devasso por habito adquirido, escolhe pelos sentidos e não pelo espirito. E assim, o casamento continuará a ser um prolongamento da sua devassidão interrompida, iniciando a mais imoral das vidas.

E a mulher embriagada pelo lux) e prazer não pressente, talvez felizmente, a vida horrivel que a esperal A sua historia é simples porque é igual para todas. A mulher expõe-se como numa montra, gritando-nos, repara em mim, eu sou mais bela... E' a luta pelo casamento que avilta e repugnal O meio é tristel... Se a sociedade no seu progresso repudiou a compra e os intermediários, não procede bem agora escravizando a mulher e oferecendo-a quando esta por ser humana e igual tem os mesmos direitos do que o homem.

A instrução da mulher impõe-se mais a sua educação. Para que ela faça valer os seus direitos e crie uma personalidade moral, é necessario que o homem a não destine unicamente para seu prazer. E só assim, concebida esta orientação se modificará o seu procedimento futuro.

São breves as considerações que lhe envio. O tempo é escasso e o trabalho muito.

Creia que é com bastante agra-

O Promontório Sacro e El-Rei D. Sebastião

por José Fernandes Mascarenhas

O Promontório Sacro, lugar privilegiado para a meditação e concepção de planos grandiosos pelo isolamento quasi completo que o marulhar das ondas dum oceano imenso de vez em quando dispersa, desempenhou, na história de Portugal, um lugar preeminente que os séculos jamais poderão apagar.

Evoca-lo, é fazer desfilir perante a nossa imaginação uma série de factos alguns deles dos mais belos que a alma lusitana concebeu; é procurar vêr com os olhos da intelligéncia, o inspirador da grandiosa empresa dos descobrimentos e conquistas, o Infante D. Henrique, debruçado sobre os portulanos e mapas da sua mesa de trabalho ou, na contemplação do oceano, procurando prescutar os seus segredos tantas vezes insondáveis.

Paralelamente a toda essa epopeia que nos recorda o Promontório Sacro, lembra-nos, tambem, a figura do jovem rei D. Sebastião, o heroi de Alcácer-Quebir que, arrebatado de espirito e pouco experiente, conduziu Portugal para o cativoiro onde permaneceu sessenta longos anos.

Recorda-o, porque D. Sebastião ia com frequéncia, para aí, procurar a solidão, conversar talvez com o oceano sobre o projecto de conquistar o império de Marrocos, empreendimento que, possivelmente sonhara, nesse sitio, longe do bulicio da capital.

Diz-nos um velho escrito baseado na Crónica da Piedade e arquivado na Biblioteca Nacional de Lisboa, Fundo Geral 224 que D. Sebastião mandara construir junto das casas do Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho «uma admiravel varanda... principiando os alicerces do meio da rocha com notavel trabalho e dispendio.»

Pela transcrição destes periodos, vê-se bem quanto interesse merecia ao monarca, S. Vicente do Cabo.

O sitio, de facto, era adequado ao seu espirito de sonhador de glórias; apaixonava-o, atraia-o.

Na época em que D. Sebastião reinou, apesar de muito mais habitado do que é hoje, S. Vicente do Cabo reduzia-se a uma pequena povoação de marinheiros com a sua fortaleza onde, certamente, o mesmo rei se hospedava quando aí permanecia, o seu poético convento de frades ocupando as casas que o

ilustre Bispo D. Fernando Coutinho lhes doara, o farol que os mesmos monges acendiam para evitar naufrágios e a capela mandada erguer pelo regente D. Pedro, irmão do Infante D. Henrique, no sitio onde em eras distantes esteve sepultado o corpo de S. Vicente Martir, de que o geografo Edrisi nos fala.

E' a conclusão a que chegamos da leitura da crónica anteriormente mencionada e do seguinte documento existente a pag. 21 do livro 442 da colecção Pombalina, da Biblioteca Nacional de Lisboa, sobre o alojamento d'uns napolitanos que vieram para o Algarve aí por 1633 ou 1634:

«Resolveo se q se alojassem em Sagres e São V^o lugares do Algarve cometendose hido ao gov^o a quem se escreveo nesta forma em 8 de Set^o por hu correo que lhe despachou.

Respondeo por cartas de 13-14... as dificuldades q havia.»

Uma lenda muito antiga parece rebustecer a opinião de que D. Sebastião vinha para S. Vicente do Cabo meditar sobre o plano da conquista do Império Marroquino, como, no século XV, o Infante D. Henrique meditava no plano dos descobrimentos.

Essa lenda é a que vem no volume II da obra magistral «Religiões da Lusitanea» do eminente sábio Prof. Doutor Leite de Vasconcellos.

Diz esse mestre da arquiologia e etnografia que em S. Vicente há varios monticulos de pedras moleiros ou mêledros a quem o povo atribue a seguinte particularidade: «quando se transporta uma pedra d'um mêledro e se abandona em qualquer sitio anoitece mas não amanhece, visto D. Sebastião de noite a reconduzir para o moleiro d'onde foi retirada, representando cada uma dessas pedras um soldado.»

Muitos são ainda os acontecimentos que o Promontório Sacro evoca, alguns até bem tristes, como por exemplo: as luctas fratricidas entre D. Miguel I e D. Pedro IV.

A esses não nos referiremos aqui, por pertencerem a épocas muito diferentes daquelas em que se desenrolaram os factos descritos na pequenez deste trabalho.

Moncarapacho, Maio de 1935.

Festejos de Santo Antonio

Com a tradicional pompa realizam-se este ano os festejos em honra de Santo Antonio da Atalaia, que constarão do programa seguinte:

Dia 12, ás 7 horas missa e encerramento da trezena. A's 22 horas, arraial e quermesse, com vistosas illuminações e fogos de artificio dum dos melhores pirótecnicos da nossa provincia.

do que vejo o «Povo Algarvio» defender a nossa Terra, tentando eleva-la á situação digna e merecedora, a que tem jus, não só pelo seu passado, como pelo seu valor presente.

Pena é que todos nós tavirenses em luta pela defesa e bom nome do nosso fértil torrão, lhe não possamos extirpar de vez, o vigoroso «escalracho» que nele tão insólitamente fixou, tal como V. faria aos corpos extranhos duma ferida, únicos responsáveis da sua infecção pútrida.

Com um abraço de felicitações seu amigo

Eduardo Mansinho

Lisboa, Maio 1935.

Dia 13, ás 13 horas missa cantada a grande instrumental e vozes.

A's 21 horas, Te-deum seguido de sermão por um dos bons oradores sagrados da diocese.

O arraial será abrilhantado pela excelente Banda Municipal desta cidade.

A pouco e pouco vai-se perdendo a tradição. Até a alegre alvorada de Santo Antonio, que vinha despertar a cidade com o estrelar dos foguetes e o alegre repicar dos sinos, desapareceu.

A Comissão dos Festejos de Santo Antonio pediu á Camara Municipal, a cedencia da Banda para esse fim estamos plenamente convictos que ela acederá visto, destinar-se a um caso em que toda a cidade aproveita.

Não vai a banda, a Faro, a Olhão e outras localidades tocar gratuitamente quando faz falta?

Melhor poderá tocar na alvorada de S.^o Antonio, visto a Comissão não ter a verba suficiente e disso beneficiarem todos os municipios.

ÉCOS DO PASSADO

O Santuário de Nossa Senhora das Angustias

por Damião de Vasconcellos

«Junto á cidade de Tavira se vê em distancia de pouco menos de um quarto de legua o Santuário de Nossa Senhora das Angustias, em o caminho que vae para Moncarapacho. N'ele se venera uma devotissima imagem da mesma Senhora.

E' esta casa uma ermida, a que vulgarmente chamam o Calvario, porque antigamente ali se ia acabar a devota procissão dos Passos, que se faz em a quaresma com religiosa piedade; mas hoje sae da Igreja Matriz e vae acabar em o convento da Nossa Senhora da Graça. Vê-se esta Sagrada Imagem da Senhora das Angustias ao pé da Cruz; e esta é tambem a causa porque lhe dão tambem este titulo; onde se vê o Santissimo Filho pregado e a Senhora em um ternissimo desmaio, cuja representação e sentimento que mostra, enternece tanto aos que a buscam que parece se não se pode contemplar aquele dolorosissimo passo sem abundancia de lagrimas.

E' esta Sagrada Imagem de roupas mas de tamanho natural, porque faz sete palmos de altura. Com a grande devoção que tem a esta devotissima Imagem aquela cidade, é frequentada de todos os moradores d'ella aquele Santuario, e não só dos moradores d'ella mas de todo o Reino do Algarve, porque de todo concorrem muitos fieis em romaria todo o ano em varios dias d'ele e da Andaluzia veem tambem muitosromeiros e todos em seus trabalhos invocando o favor e patrocínio da Senhora das Angustias, acham remedio, alivio e consolação n'elles, como testemunham as memorias d'essas mercês e favôres que se veem suspensas das paredes de sua casa.»

Assim resa o *Santuário Mariano*.

A' Senhora das Angustias se faziam grandes e piedosas peregrinações com rogações ou em cumprimento de promessas, especialmente aos sabados, desde as surpresas do domingo da Septuagessima até sabado da aleluia inclusivé, e em que alem de muitas oferendas, os peregrinos se pesavam a trigo e outros cereais e a telha.

Tambem se faziam estas peregrinações ou preces para conseguir o remedio em alguma calamidade e aflicção, como estiagens, mortandade de pessoas ou gados, etc., levando á frente a Sina, ou bandeira da Senhora das Angustias. Com o andar dos tempos e já no declínio d'estes festejos, se vendiam nos arraiaes fitinhas, de seda vegetal, chamadas *medidas* ou *sinas*, revivencia das Sinas, atrás referidas.

Cuidava então do aceio d'este Santuario, o ermitão que habitava a casinha que ainda hoje existe comunicando com o interior da contigua ermida de S. Pedro.

Em 9 de setembro, dia de Nossa Senhora das Angustias, então se fazia grande festa religiosa, ermida e largo fronteiro cheios de fieis, com sermão, musica e ladainhas cantadas por todos osromeiros, rifando-se os cereaes e oferendas dados em ex-votos, ao som jovial das garridas das duas ermidas. No adro da ermida se dava um bodo aos pedintes e famintos e como reconhecimento de caridade mutua, os mais abonados dispandiam seus bens e comiam alegremente com os pobres, num agêpe de iguarias frugaes.

Durante tres noites havia vistoso, alegre e ruidoso arraial e iluminações com danças e descantes ao ar livre em honra da Senhora, queimando-se fogo de

Politica e Administração de Tavira

por JORGE RIBEIRO
Presidente da Camara Municipal

Por ser hoje dia solene, aniversario do nosso jornal, não posso deixar de aceder ao pedido que me foi feito de prestar-lhe a minha fraca cooperação. Coincide este aniversario com a data gloriosa de 28 de Maio e assim aproveito esta oportunidade para fazer algumas considerações sobre politica e administração do nosso Concelho.

Ha muito que se procura congregar todos os esforços no sentido de obter uma maior coesão entre os elementos dispersos.

Infelizmente, é triste confessá-lo, não tem sido bem compreendidas as nossas intenções mercê das circunstancias especiais em que muitos d'esses elementos se encontram, a que certamente não são estranhos velhos compromissos e preconceitos, aqueles tomados possivelmente com individualidades presentemente no periodo de indiferentismo mas alimentando ainda a vaga esperança de voltarem novamente a actuar dentro das velhas e descaídas ideias liberalistas e estes resultantes d'uma educação assente em falsos principios que, para felicidade do Paiz, já fizeram o seu tempo.

Desejariamos bem que todos se capacitassem que não é com o absurdo indiferentismo, tão vulgar entre nós, que os proble-

Para que mais comentários?

Continuamos, porem, a manifestar a nossa desassomburada opinião de que precisamos do auxilio de todos, se no-lo quizerem dar, mas que se não tome o nosso apelo como benevolencia demasiada com qualquer segunda intenção ou como abdicção dos nossos principios.

Quanto á parte administrativa não tem a Camara actual, jus a merecidos louvores visto que a sua acção tem sido quasi nula, não por dedicar menos atenção aos serviços a seu cargo mas porque as suas possibilidades lhe não permite executar obras de grande vulto, aliás de absoluta necessidade. Os mais importantes problemas tanto da cidade como das freguesias ruraes têm sido objecto d'um estudo metódico e consciencioso, mas a maioria deles pelas despesas que acarretam não são de facil execução nem separadamente e muito menos simultaneamente, a não ser com o auxilio dum novo emprestimo que dêse á Camara os meios necessários para levar a efeito tão grandiosos planos como sejam os da instrução, melhoramento dos serviços de agua e luz e aproveitamento do edificio camarario para nele se instalem as repartições publicas.

Não é a Camara de parecer

visto que qualquer das nascentes, mesmo as superiores, teem grande quantidade de cloreto de sodio. Porem, não podendo contar-se com saldos positivos nestes serviços que actualmente dão um deficit anual de aproximadamente 100 contos, motivado certamente pela muita agua existente em toda a cidade donde resulta que a maioria dos consumidores não ultrapassam o consumo minimo, e estando as receitas gerais da Camara completamente absorvidas, não ha possibilidade de se poderem efectuar as obras necessarias para tal melhoramento, salvo se o consumo aumentar de forma a poder-se cobrir, senão todo, pelo menos grande parte daquele deficit. Entretanto a Camara não descuidando este assunto tem procurado melhorar a qualidade da agua pelos meios de que pôde dispôr, tendo adoptado ultimamente novos processos de tiragem que parece estão dando os melhores resultados.

Relativamente a melhoramentos efectuados e apesar da difficil situação camararia, alguns foram feitos durante o ano economico, tendo-se aproveitado para a realização de muitos o auxilio dos interessados sem o que não seria possivel efectua-los.



PAÇOS DO CONCELHO DE TAVIRA

mas actuaes podem ser resolvidos. Os factos são bem claros, falam por si; e os grupos ou grupelhos de indiferentismo aparente, mas de permanente má lingua, reunidos em cafés, farmacias ou escritorios só podem levantar atritos aos interesses da região e nada atrazam o grande movimento nacional, cada vez maior, que ha de salvar a Nação, custe o que custar, da miséria moral para onde a atiraram os desvaireados partidos politicos.

Esse grande movimento foi iniciado em 28 de Maio de 1926 pelo Exercito Portuguez e ao comprovado espirito de sacrificio das forças de Terra e Mar se deve a profunda transformação por que tem passado o nosso Pais e o podermos dizer bem alto que nos orgulhamos de ser portuguezes. Portugal ocupará, pois, o lugar que lhe compete! O facto que acaba de dar-se com a nomeação do Delegado á S. N. para presidente da comissão dos Treze é bastante significativo e mostra bem a diferença do tempo actual para aquele em que nos seria, por amor de Deus, concedido um emprestimo com o contróle estrangeiro, emprestimo imediatamente repudiado, num gesto nobilissimo, pelo illustre General Ivens Ferraz.

que seja este o momento oportuno de se lançar em novo emprestimo visto que tal medida traria como consequência imediata uma posição ainda mais difficil num futuro mais ou menos proximo, como difficil é a sua actual situação pelos encargos do emprestimo realiado ha anos, tendo pois que esperar que a amortização deste se efectue em maior escala. Até lá, teremos que, a pouco e pouco e dentro das possibilidades orçamentaes, atenuar as maiores faltas com as suas receitas proprias o que torna impossivel satisfazer, de momento, todas as justas aspirações dos municipes do Concelho.

Pensando assim e sendo de urgente necessidade a aquisição dum novo motor para a Central electrica, foi deliberado abrir concurso para a sua compra afim de que se afaste o perigo da cidade deixar de ter luz o que certamente acontecerá se por infelicidade o motor Krupp tiver qualquer avaria de difficil reparação.

Outro problema não menos importante é o do abastecimento de agua á cidade no que respeita a alterações a fazer na captação para melhorar a sua qualidade. Este problema seja qual for a modalidade a adoptar trará sempre grandes despesas

Mencionamos a seguir alguns dos mais importantes: reparação da rede electrica da cidade; adaptação de duas dependencias da escola masculina a uma nova sala de aulas; reparação e pintura de alguns edificios publicos; instalação da secretaria judicial e respectivo mobiliario; aquisição de carteiras e material didatico para distribuição a escolas; acabamento de calçadas em varias ruas da cidade; montagem de 2 marcos fontenarios; concerto da escola do Livramento; reparação da estrada Luz-S. Estevão; reparação dum troço da estrada da Fonte Salgada; reparação dum troço dos caminhos do Curral dos Boeiros, Varanda e Barranco da Nôra; construção do caminho que liga o sitio dos Morenos á Umbria; alargamento e reparação do caminho que liga o sitio das Hortas com o da Fonte do Bispo; alargamento e afundamento dos poços de Fonte Coberta, Alamo, Maragota, Vale de Potes, etc.

Tem assim a Camara feito o possivel por atender ás instantes necessidades do Concelho, dentro dos seus limitados recursos, lamentando apenas não poder fazer mais e melhor.

ção secular, substituindo-a por uma crença a que não nos liga tradição, nem patriotismo, nem o regionalismo que engrandece as terras.

Mas a Nossa Senhora das Angustias de Tavira, aliava aos seus milagres um romance lindo,

ÉCOS DO PASSADO

O Santuário de Nossa Senhora das Angustias

que em tempos idos todos os seus devotos sabiam de cór, e que era assim:

*Estando Nossa Senhora
Na sua cela assentada,
Sobre as suas amarguras
A triste nova chegava,
De que era morto seu Filho,
Rico penhor de su'alma.
Pelas ruas corre a Virgem
E a quem via perguntava,
Se morto era seu Filho,
Rico penhor de su'alma.
Diziam uns que amarrado
A uma coluna estava,
Outros que pela cidade
Sob uma cruz caminhava.
Indo a Virgem mais ávante
Uma mulher encontrava;
Vae se logo a perguntar-lhe
Pelo que ela não achava;
A mulher era judia,
E assim mesmo a consolava:
Por aqui passou um homem
Com uma cruz que arrastava,
A cada passo que dava
Toda a terra se abalava;
O lenho como era verde
Até o chão tormentava;
Como fosse grande o peso,
A cada instante ajoelhava;
O barão na garganta
Era o que mais o maguava;
Ele me pediu um lenço
Para alimpar suas chagas,
Eu lhe dei a minha touca
Com que a cabeça toucava,
Tudo isto ouvia a Virgem
E cada vez mais chorava;
Indo a volver seus olhos,
No chão caiu desmaiada.
São João por bom sobrinho
Pela mão a levantava.
— Levante-se minha tia,
Que o que ouviu não será nada.
Indo lá mais adeante
Com o Senhor se encontrava,
— Por que chora minha Mãe,
Oh! minha Mãe da minh'alma?!
— Não choro as almas perdidas,
Que por ti serão ganhadas;
Choro por ver tuas carnes
Tão doridas e rasgadas,
Choro por ver do teu sangue
Estas rias ensanguadas!
— Ai minha Mãe, minha Mãe,
Que esta gente vae ser salva!
Suba além áquele outeiro,
Onde a cruz é já cravada;
Quando o meu sangue correr
Toda a culpa será paga!—
Fez o Senhor testamento,
N'ele a todos se deixava;
E deixa a São Pedro a chave
Para que o ceu governara,
A São Miguel a balança
Para que as almas pesara,
A São João o deserto
Para que logo habitara;
O coração deixa á Virgem
Com que a ele a chorava,
De todos já despedido,
Subindo á cruz, expirava!*

*Vendo a Mãe já morto o Filho
Com tamanha angustia d'alma
De Angustias lhe dão o nome,
Por ele fica adorada.*

Romance lindo, como os sabia fazer o grande poeta, o Povo, em tempos que já lá vão!

Ha meses, varias vezes passámos junto áquele Santuario, e á nossa memoria acorreu o citado romance da Senhora das Angustias, ao recordar-mos o ultimo arraial do Calvario, reminiscencia da nossa juventude, e palido arreminho dos arraiaes antigos, na sua pobresa e melancolia, ultimo bruxulio duma luz a extinguir-se!

Lisboa 7-5-935.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal "Povo Algarvio".

COISAS DE
TAVIRA

Aqui nos têm os leitores. Para quê? Para falarmos da nossa terra, para dizermos aquilo que os seus interesses exigem que se diga, sem hesitações, sem tibiezas, no momento em que esses mesmos interesses atravessam uma fase delicada.

Nunca é demais referirmo-nos ao pedaço de terra algarvia que D. Paio Peres Correia nos legou, nunca é demais batermo-nos em sua defesa, com alma, com persistência, com o decidido baírrismo que em determinadas ocasiões é necessário, honrando, assim, a memória daquele antigo cavaleiro que o templo de Santa Maria guarda sob as suas abobadas, fazendo-nos recordar um passado de grandeza que a história regista em paginas brilhantes. E o que nos resta desse passado de grandeza? Muralhas em ruínas, igrejas com os seus altares dourados e as suas altas torres, casas de telhados mouriscos, brancas e de linhas sobrias, que se erguem na nossa frente, onde habitaram homens de valor, cuja actividade se desenvolveu e prosperou, fazendo de Tavira uma cidade que marcou um lugar de destaque na vida economica e social do País.

Não olhemos, entretanto, para o passado. Olhemos para o futuro, ao qual estão ligados todos os que aqui têm a sua casa e a sua vida, e por isso todos por ele devem trabalhar, não seguindo o exemplo das ultimas gerações, a quem os assuntos de interesse geral pouco ou nada preocuparam, deixando-se dominar pela inação e pelo egoísmo, cujos efeitos de ha muito se vêm sentindo.

Movimentar os corpos inertes, criar energias, reagir contra o indiferentismo, substituir a indecisão por uma vontade resoluta e firme, encetar um trabalho amplo e fecundo, saindo da situação criada por um capitalismo anacrónico—eis o que se impõe no limiar duma época nova, em que as forças capitalistas têm de seguir outras directrizes, se não quizerem sossobrar no mar vermelho dos seus adversarios.

O dinheiro é para servir e não para dominar—disse ha pouco um deputado francês no parlamento.

No meio da série de problemas, cuja resolução depende em parte da nossa actividade e do nosso prestigio, faça-se o mesmo que se faz em centenas de cidades através dessa velha Europa, onde a civilização e o trabalho vão criando dia a dia novas raizes, onde o cerebro humano é fértil em iniciativas, em descobertas, em criações de riqueza sob os varios ramos em que se divide a economia dum povo, tudo por um futuro melhor, tudo pela conquista duma vida mais desafogada e confortavel.

Não deixamos de mão os palpitanes problemas de interesse local, quer sejam de caracter publico, quer sejam de caracter particular, contanto que deles beneficie a colectividade.

Referindo-nos em primeiro lugar ao problema do ensino, temos a criação do liceu municipal ou de qualquer outro estabelecimento de ensino secundario, que não deve passar ao esquecimento. Temos a criação da Comissão de Iniciação e Turismo, para o aproveitamento de todas as belezas naturais, atraindo a elas os forasteiros que visitem o Algarve. Temos o problema da praia e das termas da Atalaia, que já devia ter sido convenientemente estudado. Temos o complemento das obras do porto, a dragagem do rio e outras obras também importantes para os

TAVIRA, PORTO DE MAR

pelo Engenheiro A. Sarmento

Director do porto

Em todos os tempos os centros urbanos se crearam e prosperaram, mediante o concurso de circunstancias favoraveis. Umavez o cruzamento obrigado de itinerarios importantes, outras a ligação entre zonas de diferentes características e recursos, outras ainda condições de boa defesa, e muitas vezes existencia de bons e seguros ancoradouros.

Correm os seculos e muita coisa muda: na civilização dos homens, alterando as suas necessidades; na natureza modificando as relações entre o homem e a terra.

Nas velhas cidades que deviam a sua fortuna á sua posição marítima, duas especies de fenomenos se produziram. Por um lado os progressos da navegação e da arte de construir, exigindo dos portos cada vez mais fundo e mais área, beneficiando assim, na parte dos casos, as obras artificiais em detrimento daqueles que das condições naturais tiravam o seu valor. Por outro lado o fenomeno geral dos assoreamentos e deminuição de potencia hidraulica dos troços inferiores dos cursos de agua, relegando para o interior das terras cidades que da sua posição marítima tiravam o melhor da sua prosperidade.

Foi o que sucedeu a Tavira como a muitas outras illustres cidades da idade média e até do principio da idade moderna.

Algum tempo se julgou impossivel reagir contra um conjunto de factos que parecia não poderem ser dominados, mas os recursos do engenho humano são grandes.

Com os meios de que dispõe a moderna engenharia, muitas dessas cidades que, sob o peso da fatalidade dos fenomenos hidrograficos e sociais, se estiolavam na contemplação triste dos

passados fastos, começaram a ressurgir para a actividade da nossa época, restabelecendo pelo menos parte das condições que antes tinham feito a sua prosperidade.

Assim Tavira pugnou e batalhou por que de novo lhe fosse dado o acesso a esse mar generoso que pouco a pouco dela se tinha afastado, mar que traz a vida, o movimento, a riqueza.

Em 1927, abriu-se a nova barra, cavou-se o ancoradouro das Quatro Aguas e se ainda aos cais de Tavira não veem as



O RIO E A PONTE DE TAVIRA

embarcações do mar, ao menos nas Quatro Aguas fundeiam já e realizam operações comerciais de certa importancia.

Mas os planos e realizações prosseguem.

Assim, sob o impulso desse homem providencial que é Salazar, o Governo da Nação olha com atenção e cuidado para todos os problemas cuja solução possa contribuir para o aumento da riqueza geral, á qual está ligado o bem estar do povo português. Entre esses problemas está colocado o dos portos de mar, cujo atrazo relativamente ao estrangeiro é ainda grande, apesar do muito que se tem fei-

to nos ultimos oito anos.

E ainda entre os portos de mar merecem especial cuidado os do Algarve, pela sua situação geografica, sentinela avançada de Portugal para as suas comunicações com o norte de Africa e Mediterraneo.

Não aspira Tavira, dadas as condições actuais da navegação, a ser um porto de primeira ordem, tendo na vida economica e politica actual um papel equivalente ao que desempenhou em passados seculos. Mas cabe-lhe uma função regional e local, que

cabalmente justifica a sua pesca, a sua produção salifera, a sua agricultura.

As obras que falta ainda executar referem-se ao acabamento dos molhes exteriores da defesa da barra, ampliação do ancoradouro das Quatro Aguas, construção de uma estacada nas Quatro Aguas, melhoramento da estrada de acesso, dragagem do rio Gilão, dando acesso em toda a maré ás embarcações de pesca, muro de acostagem em Tavira.

Destas obras, algumas estão já ordenadas e outras seguirão a seu tempo, devido ao carinho que estas coisas merecem aos Governos saídos do 28 de Maio.

Festas de S. João e S. Pedro

O sr. Administrador do Concelho, que é como já há numeros informamos, o orientador da Corporação de Bombeiros Municipais, está empenhado em realizar no jardim publico, este ano, os tradicionais festejos a S. João e S. Pedro, revertendo a receita em beneficio da Corporação dos Bombeiros.

O programa que ainda está em elaboração será oportunamente publicado no «Povo Algarvio».

A ideia desta festa é interessante porque ao mesmo tempo que mantém a tradição vai auxiliar uma instituição da qual todos beneficiam duma maneira geral.

que têm os seus interesses ligados ao mar. Temos a continuação da estrada de Cachopo e ainda a construção do edificio dos Paços do Concelho, que não se deve excluir do programa a traçar, em conformidade com as exigencias da época actual.

Quanto aos interesses pertencentes á actividade particular, é preciso não perder de vista o desenvolvimento da industria das conservas, da salga e seca de peixe, assim como o desenvolvimento da exportação de frutos secos, evitando a sua absorção pelo comercio de outras terras. Ha ainda a apontar a transferencia da lota do atum para aqui, como é da mais alta vantagem para Tavira, transferencia que está no espirito de todos os que anseiam uma cidade mais prospera, uma cidade de cuja riqueza aproveitem todos os seus habitantes.

P. J.

Salvemos a Raça

Hoje que se trata a serio na modificação e constituição duma defeza proficiente e inteligentemente dirigida pelo Estado Novo urge completar esse aspecto com uma raça sadia e forte que consiga resistir positivamente ás intemperies da actual civilização.

O progresso tomba-nos e perturba-nos numa atmosfera irrisivel e tempestuosa do desconhecimento do que o futuro nos apresentará.

A guerra de 1914 transtornou-nos a vida normal acabrunhando-nos num mutismo e numa solididade francamente inadmissivel á qual é necessario por termo duma forma rapida e energica.

Para que bastará uma Nação bem forte em material de guerra se ela não cuidar na formação de seres fortes e sadios que possam resistir fortemente aos abalos nervosos e insalubres que essas carnicinas nos podem originar?

Certamente que uma que consiga retemperar as duas energias numa só terá mais probabilidades de vencer e de procriar seres valentes fora do feminismo e da comodidade actuais.

Este movimento deveria ser feito sensivelmente aproveitando as diferentes fases da idade—quer feminina, as mães do futuro, quer aqueles que num tempo mais proximo ou mais tardio possam dar á sua força e a sua heroicidade á Patria aquela pela qual poderão vir a pegar em armas para lhe garantir a pura nacionalidade e a posse do seu verdadeiro torrão natal.

Pois bem, nesta ordem de ideias torna-se forçoso salientar que, se o programa de 28 de Maio tem conseguido impor-nos como um Paiz de ordem e progresso na

admiração do mundo inteiro, é e torna-se necessario transformarmos num Paiz sadio e forte, que olhe com carinho e amor pela saúde dos filhos que a defendem.

Bem sabemos que Roma e Pavia, não se fizeram num dia mas o tempo vò e é necessario que se pense de uma vez a sério na defeza do Desporto criando a sua obrigatoriedade desde os Cursos Elementares aos Superiores; das Escolas Officiais ás Particulares; dos Clubs ás mais pequenas organizações de recreio e em geral levar a hygiene e a saúde aos mais escondidos recantos da nossa Patria.

Para que bastará a luta titanica exercida ultimamente de combate á Tuberculose e a tantas outras doenças de graves consequências se o mal vem da semente e antes que ela brote da terra é que é necessario corta-lo num sangue frio resoluta e firme para que Portugal o nosso risonho e vicejante Paiz possa dizer em alto brado «Sou forte mas impo-nho-me serenamente».

Alter

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

OS PELOU-
RINHOS

No nosso país abundavam outrora os pelourinhos e Tavira, berço de tantas celebridades, ostentou orgulhosamente esse padrão da liberdade municipal.

Aí por meados do século passado ainda ele se erguia na Praça da Constituição, um pouco a juzante da Principal.

Constava de uma base, que assentava sobre três degraus quadrados, da qual saia um fuste cilíndrico rematado por um capitel que segurava uma bola ou pelouro, medindo tudo uns seis ou sete metros.

Os pelourinhos não significavam o despotismo, como alguns têm pretendido insinuar, mas sim a Justiça recta que sabe castigar e premiar. Como nas terras do norte existem dois ou três que ainda conservam a corrente de gargalheira e respectivas algemas, daí veio o convencerem-se as classes ignaras de que os locais onde se encontram foram destinados unicamente á punição dos criminosos.

Talvez que essa falsa interpretação contribuisse para que fossem odiados, ao alvorecer do liberalismo, e muitos deles destruidos impiedosamente.

Em compensação, outros têm sido restaurados, e nós Tavirenses não andariamos mal se trabalhássemos para que o nosso também o fosse, tanto mais que um decreto recente manda elevá-los á categoria de monumentos nacionais.

Os pelourinhos representavam o simbolo da Justiça, como acima dizemos, e não se limitavam só ás Câmaras Municipais: foram usados também por bispos, cabidos e mosteiros. O mesmo se pode dizer das picotas que, em frente dos castelos, eram o sinal indicativo da jurisdição feudal.

Não há pois razão para duvidarmos da existência dessa antiguidade, e temos absoluta confiança nas pessoas respeitáveis que se lembram d'ele, tais como os srs. Luiz Augusto Camacho Sabo e José Rodrigues Mil-Homens a quem folgamos de prestar aqui as nossas homenagens pelo seu valioso auxilio.

Resta-nos, alem disso, um documento iconográfico, que é o velho pano de boca, existente no Teatro da Rua D. Paio Peres Correia.

S. F. T.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho.	12\$00
Feijão	44\$00
Cevada	9\$00
Aveia	8\$00
Grão	26\$00
Ervilha	15\$00
Fava	15\$00
Amendoa côca 15 ^k	42\$00
, molar	28\$00
, dura	22\$00
Alfarroba 60 ^k	30\$00

Ovos, 3\$00 a dúzia.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 16 de Junho proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hade arrematar, a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação, os seguintes bens:

- 1.º—O direito a uma terça parte em uma courela de fazenda de regadio no Barranco da Varjona, sitio da Alcaria Fria, avaliado em cinquenta escudos;
- 2.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Horta Nova, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;
- 3.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Horta Nova, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;
- 4.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Horta do Martins, sitio da Alcaria Fria, avaliado em vinte escudos;
- 5.º—O direito a uma terça parte em uma horta no Barranco da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliado em tresentos escudos;
- 6.º—O direito a uma terça parte em uma horta com arvoredado, no Barranco da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliado em sessenta escudos;
- 7.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Cerca da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliado em setenta escudos;
- 8.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Cerca da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliada em cincoenta escudos;
- 9.º—O direito a uma terça parte em uma courela na Cerca do Vale, sitio da Alcaria Fria, avaliado em vinte escudo;
- 10.º—O direito a uma terça parte em uma outra courela na Cerca do Vale, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;
- 11.º—O direito a uma terça parte em uma courela na Cerca da Soalheira, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;
- 12.º—O direito a uma terça parte em uma courela no Cercado Novo, sitio da Alcaria Fria, avaliado em dez escudos;
- 13.º—O direito a uma terça parte em uma outra courela no Cercado Novo, sitio da Alcaria Fria, avaliado em dez escudos;
- 14.º—O direito a uma terça parte em uma morada de casas nas Casas Velhas, sitio da Alcaria Fria, avaliado em cento e cinquenta escudos;
- 15.º—O direito a uma terça parte em uma ramada nas Casas Velhas, sitio da Alcaria Fria, avaliado em oito escudos;
- 16.º—O direito a uma morada de casas denominadas «Sitio da Cruz» com uma cerca com arvoredado e terra de semear, no sitio da Alcaria Fria, avaliado em quatrocentos e cinquenta escudos;
- 17.º—O direito a uma terça parte em uma cerca com uma eira no sitio da Cruz da Alcaria Fria, avaliado em quarenta escudos;
- 18.º—O direito a uma vigesima parte em uma propriedade com terra matosa na Casa Velha, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quatrocentos escudos;
- 19.º—O direito a um setenta e dois avos em uma propriedade com terra matosa e arvoredado no sitio da Alcaria Fria, avaliado em duzentos e cinquenta escudos;
- 20.º—O direito a uma terça parte em uma cerca com oliveiras e sobreiras no Pinheiro, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quarenta escudos;
- 21.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra de semear no Cercado Novo, sitio da Alcaria Fria, avaliado em dez escudos;
- 22.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, sobreiras e casas de habitação no sitio das Hortas, avaliado em tres mil e quinhentos escudos. Todos estes predios são situados na freguesia de Santa

A COMERCIAL

de JOSÉ DO CARMO

TAVIRA

Sempre as ultimas novidades por preços de absoluta concorrência.

Etamines, Crepes de China estampados nos mais lindos desenhos.

Lãs, Éponges. Uma enorme colecção de vaporosos tecidos para a presente estação.

PANOS PARA ENXOVAIS POR PREÇOS DE GRANDE RÉCLAME

Camisaria, Sombrinhas, Carteiras, Gravataria, etc.

Sempre as maiores existencias, que justificam o enorme sortido desta acreditada casa

Estancia de Madeiras

DE

Firmino Antonio Peres

Tubo e accessorios para canalização de agua

SOLAS E CABEDAIS

Ferragens, Drogas, Folha de Flandres, Chapa Zincada, etc.

CIMENTO E FERRO

Camas de ferro e lavatorios

Charruas e Alfaias Agricolas (Relhas)

Urnas de Mogno e Caixões de Chumbo

SEDE:

R. Guilherme Gomes Fernandes, 30-30 A

DEPOSITO:

R. Monte Alvão, 22 e 24

TAVIRA

ESCALER

Vende-se com motor portátil marca «Arquimedes» com poucos meses de uso tendo velas, toldo, almofadas e outros pertences.

Quem pretender dirija-se a Sebastião do Nascimento Gonçalves (relojoeiro)—Tavira.

Catarina, desta comarca, e foram penhorados nos autos de execução sumaria que Avelino Sancho e esposa, residentes no sitio do Bengado da mesma freguesia movem contra Maria Barbara, casada, residente na Aldeia da mesma freguesia.

Deles são comproprietarios Manuel Eusebio, residente em Faro e António Matias, casado, residente no aludido sitio da Alcaria Fria.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 22 de Maio de 1935.

O Chefe da 2.ª secção.

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito.

Alberto de Souza Coutinho Osório de Castro.

Propriedade

No sitio do Alto com limoeiros, laranjeiras, albricoqueiros, figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear, casas, nora e tanque, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes.—Alto—Tavira.

Vende-se

Um Electro-Bomba (marca Siemens) 220 voltes corrente continua, tiragem de agua 4.m³ por hora, com todos os pertences electricos e tubagem, pronta a funcionar.

Dirigir a Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Sousa Rosa & Vicente, L.^{da}

MERCEARIAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES

E ARTIGOS DE NOVIDADE

LEGUMES E AZEITES

ESPECIALIDADE EM CHÁS E CAFÉS

Rua José Pires Padinha, 42, 42 - A

TAVIRA

Cofre á prova de fogo e Mostradores Envidraçados

Servindo para qualquer ramo de comercio, vendem-se por preços baixos. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

VENDE-SE

Em Tavira um lagar d'azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalização d'agua, luz electrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertences.

Tambem se vende um aeromotor desligado do engenho, um dos melhores da provincia. Nesta redacção se diz.

Automovel

Conduite FORD 4 portas, 6 vidros, calçado novo, baixa pressão, carroçaria europêa, optima mecanica, vende particular. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que correm editos citando António Matias e mulher, ausentes em parte incerta, do estrangeiro, que antes foram residentes: no sitio da Alcaria Fria, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para como comproprietarios, deduzirem, querendo, os seus direitos na praça designada para o dia 16 do mez corrente, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, dos bens penhorados nos autos de execução sumaria que Avelino Sancho e mulher, residentes no sitio do Bengado, freguesia de Santa Catarina, desta comarca movem contra Maria Barbara, casada, residente, na Aldeia da mesma freguesia.

Tavira, 1 de Junho de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção.

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alberto de Souza Coutinho

Osório de Castro

Antonio Ramos Dias

Ourives e Relojoeiro com estabelecimento na Rua da Liberdade N.º 19

TAVIRA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tendo mudado a sua residencia para Olhão, encarga-se todavia da execução de todos os trabalhos concernentes á sua arte, tendo para isso o seu estabelecimento aberto em todos os dias uteis e, vindo em especial aos domingos propositadamente a esta cidade, a-fim-de atender os seus estimados freguezes.

CASAS

Vendem-se na Rua Almirante Reis, 159 e Travessa das Figueiras, 21. Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição no 1.º edificio.

Orgãos e Pianos

Leciona piano, toca orgão e executa toda a qualidade de concertos em pianos e orgãos assim como: afinações o Maestro Gregorio Piecho. Vai a qualquer terra.

Rua Nova de S. Luiz—Faro.

Ao Comércio e Indústria

Pessoa habilitada encarrega-se de pequenas escritas por partidas dobradas a 50\$00 mensais. Dá referências. Carta a este jornal com as iniciais A. D. S. L.

J. J. CELORICO PALMA

FÁBRICA DE CONSERVAS

TAVIRENSE

Esmerada preparação de conservas de Atum, Bonito, Carapau e Sardinha em azeite puro de oliveira

Tele { gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

ESTRADA MARGINAL

TAVIRA—Portugal

O ESCUDO NACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de Moura, Serpa, Aroche e Aracena.

Mais tarde surgiram novas contendas, até que D. Brites esposa de D. Affonso III, indo a Castela visitar el-rei seu pae, foi encaregada pelo marido, de lhe pedir as terras que D. Paio Peres Corrêa tinha tomado no Algarve. El-rei que era magnanimo acedeu a mandou passar carta patente selada, na qual fazia doação para sempre, a El-rei de Portugal D. Affonso III, e todos os seus descendentes, do reino do Algarve, obrigando-se o rei de Portugal a dar-lhes sessenta cavaleiros de ajuda, todas as vezes que ele os pedisse, contra os reis de Espanha com quem tivesse guerra. Parece que os grandes senhores de Castela não ficaram contentes com esta doação e d'isso censuraram o rei nas côrtes de Madrid, este mandou então a Portugal o infante D. Luiz para tomar juramento e menagem a el-rei para que este cumprisse as condições da doação, o que foi feito, não ficando porem D. Afonso III satisfeito, o que ocasionou nova discordia entre os dois reis. Mandou então el-rei de Portugal seu filho D. Diniz, a Castela pedir ao avô que lhe tirasse a obrigação dos sessenta cavaleiros. O infante, foi recebido com grande satisfação pelo avô, em Sevilha, disse-lhe o que queria. Contam os cronistas que el-rei esteve algum tempo indeciso, depois reuniu o conselho e expoz a petição do neto. Os conselheiros, percebendo que a vontade de el-rei era satisfazer o neto, não o quizeram contrariar. D. Affonso X deu-lhe então uma provisão em que isenta Portugal de todas as menagens e renuncia a tudo. Esta provisão foi passada em Jaen, a 7 de Maio de 1305 ou 1267 E. C.

Actualmente são sete os castelos que figuram no escudo, mas primitivamente foram oito. Um em cima, outro em baixo, e tres de cada lado. Mais tarde viam-se quatorze castelos, nos selos de D. Diniz e seus filhos estão dez, no de D. João I, dezasseis, nos de D. Manuel a D. João II, quatorze, e no de D. Sebastião, sete.

A faixa vermelha e os castelos, continuam no escudo a lembrarmos os factos históricos que se ligam com a incorporação da nossa provincia no grande corpo da Nação A faixa vermelha simbolizando o sangue do sacrificio, diznos que, devemos estar sempre prontos, a generosamente nos sacrificarmos pelos mesmos ideais que orientaram os nossos antepassados o amor da Pátria e a dilatação da Fé. Os castelos, simbolizam a força necessária para vencer todas as lutas, a força física e moral. Sacrificio e força envolvendo as quinas de Portugal que simbolizam tambem a Fé Christã, que presidiu ao nascimento da nacionalidade, a embalou nos primeiros anos, acompanhou-a no seu desenvolvimento e foi o ideal pelo qual os portugueses sempre combateram.

Justo é dizer que, atravez a nossa historia os algarvios souberam sempre honrar o brazão da sua provincia. Eles deram o melhor do seu esforço nas conquistas das praças do Algarve de Alem-mar. As naus que partiam dos nossos portos para devassarem o mar tenebroso, e descobrir novas terras, eram tripulados por marinheiros algarvios. Eles deram o sinal da revolta contra os francezes quando das invasões e, nesta hora em que se trabalha para o ressurgimento da Pátria e para a reorganização da nossa sociedade em modalidades mais justas, nós, os algarvios, de olhos postos numa bandeira onde se ostenta o escudo da nossa provincia, tendo no coração o amor de Deus, o amor de familia e o amor da patria, fieis ás nossas tradições, estaremos prontos a dar ao Estado Novo a nossa colaboração leal e sincera, para conseguirmos um Portugal grande, grande não só pela extensão territorial, grande não só pela

Luz Suave

É a marca dos lindissimos e acreditados candieiros portateis, para electricidade. Modelos para quarto, escritorio de serão. Os únicos que protegem a vista contra as terríveis consequências da luz directa.

100 Candieiros vendidos num curto espaço de tempo com agrado geral dos seus possuidores **100**

NOVOS MODELOS A SAIR BREVEMENTE
Com abat-jour em Nacrolaque nas mais lindas côres. Desenhos de grande fantasia.

MAIS 100 CANDIEIROS
De finissimo aspecto com todos os pertences incluindo lampada
POR **1\$50 SEMANAIS**
e ainda com o bônus consecutivo de um candieiro durante tódas as semanas que decorrer o pagamento

Não deixeis pois de obter uma maravilha tão útil no vosso lar como qualquer artigo de 1.ª necessidade e que vos pode ficar pela insignificante quantia de 1\$50. Pedir esclarecimentos nos locais de exposição ou a

J. J. REIS — TAVIRA

IMPRESNA

Pelo Mundo

O nosso presado colega, órgão da União Nacional, o «Diario da Manhã», transcreveu alguns trechos do artigo por nós publicado focando, a proposito da inauguração da Casa do Povo da Conceição de Tavira, vários aspectos do desenvolvimento do Corporativismo em Portugal.

Agradecemos, reconhecidos, a gentileza.

O «eco» intitulado «A Envenenadora» que inserimos neste numero é transcrito do nosso colega «Noticias de Beja».

Cabeleireira com prática de Lisboa

Maria Brito Santos Peixoto

Participa a tódas as Ex.^{mas} Senhoras que no seu atelier se executa com a máxima perfeição,

Cortes, ondulações Marcel, Mis-en-Plis, Permanente, exclo-rações e aplicações.

Rua Dr. Antonio Cabreira, N.º 16
TAVIRA

Dinamite

Dentro de poucos dias começará a laboração do Paiol para venda ao publico.

Grande melhoramento e economia para o sul do paiz onde com grande demora se adquiria e por preço exorbitante.

Quem necessitar abrir ou afundar poços e varias outras obras, tem rapidamente á disposição os necessários explosivos, capsulas, rastilho e polvora por preços sem competencia.

José Viegas Mansinho—TAVIRA

PROPRIEDADE

Vende-se no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz — com amendoeiras, figueiras, casas de residencia, terra de semear e poço com abundancia d'agua. N'esta redacção se diz.

seu desenvolvimento económico, mas tambem, grande moralmente, por continuar a sua obra civilizadora, porta estandarte atravez o mundo da civilização ocidental e christã.

J. S. Ribeiro

ALIANÇA Franco-Russa

Chega a parecer uma blague esta aliança que há pouco os jornais tornaram publica. A aliança do país onde existe o regime mais burguês e conservador da Europa com o Governo da Nação onde domina uma tirania comunista, em que os governantes demonstram possuir uma mentalidade asiatica, precisamente o oposto da clara mentalidade latina, deixa-nos boquiabertos.

E os politicos francezes que não conseguem dominar no seu país a avalanche extremista, vão procurar nos dirigentes da Soviecia, donde esses extremistas recebem o santo e a senha, o apoio contra esses inimigos do interior, sabe Deus á custa de que transigencias.

E depois estes burgueses são capazes de acusar os adversarios de falta de moral!

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Castro Marim PREVENÇÃO

O abaixo assinado declara que Matias Guerreiro, casado com Maria da Cruz, actualmente vivendo maritalmente com outra mulher, pretende vender todos os bens que possui com o fim de prejudicar seus filhos. Em face dum acto deshumano e para evitar amanhã qualquer cumplicidade involuntaria dalgum notário, vem trazer a público que: A mulher com quem Matias Guerreiro é casado, é doente—sendo conhecida por demente há 18 ou 20 anos aproximadamente, conforme o boletim do Hospital Miguel Bombarda que a dá como doente incurável. Do casal existem 2 filhos. A venda dos bens não se pode fazer pois se o fôsse seria uma afronta a lei, porque o art.º 335 ás do Codigo Civil a tal se opõe, quando diz: Qualquer contracto é anulavel se se provar que á data do aludido contracto já existia e era notória a demencia ou, pelo menos conhecida do comprador. Manda a minha consciência que assim proceda, para que amanhã a realizar-se qualquer transacção, ninguém possa alegar ignorancia.

Ildefonso Segura Viegas

Barco-Automovel

Bom barco e bom motor, vende-se. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

Ourivesaria Ramos

Rua do Comércio, 105 a 109 — Telefone 101 — OLHÃO

Jóias, Ouro, Pratas, Relogios, Optica, T. S. F.

A OFICINA MAIS COMPLETA E PERFEITA DO SUL DO PAIZ, PARA REPARAÇÕES DE: Relogios de uso pessoal, domésticos e de torre, ouro, pratas, jóias, gramofones, T. S. F., manómetros, magnetos, contadores de agua e electricidade, maquinas de escrever, calcular e coser, e todos os mecanismos e instrumentos de precisão.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 1—O sr. Isidro José Leiria.
Em 2—O sr. José Antonio Costa.
Em 5—O sr. José Zarco Junior.

Fazem anos

Hoje, 9—A Sr.ª D. Tereza Pires Soares Aguiar Vila Lobos, a menina Maria Gabriela Ribeiro da Cunha e o menino Daniel Antonio Primo Pires.

Em 10—O sr. dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas.

Em 11—O sr. José Inacio Dias.

Em 12—Os srs. João Antonio Vieira e Antonio Soares Mansinho.

Em 13—O sr. Antonio Gil Madeira Teixeira.

Em 15—A Sr.ª D. Lidia Candida Soares de Lemos e o sr. Antonio Alexandre Domingues Martins.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa onde foi tratar de assuntos importantes para o nosso concelho, o sr. Jorge Ribeiro, Presidente da Camara Municipal de Tavira.

—Esteve em Tavira o sr. dr. Matos Prouença, distinto Advogado e Presidente da Camara Municipal de S. Braz d'Alportel.

—Encontra-se em Tavira o nosso presado colaborador, sr. Damião Augusto de Brito Vasconcellos.

—Partiu para Lisboa o nosso patricio sr. Pedro Rodrigues Martins.

—Encontra-se nesta cidade o 1.º sargento cadete, sr. Victor Mimoso Castela, aluno da Escola de Medicina Veterinária.

—Com sua filha, Mle. Julieta Mendes Cipriano, foi a Lisboa a sr.ª D. Anta Corvo Mendes Cipriano.

—Também foram a Lisboa Mles. Maria Elena e Maria Fernanda Gomes Chagas.

—Foi a Lisboa de visita a seus tios o sr. Walter Fernandes Garrana.

—De Lisboa, na companhia de sua afilhada, chegou a Sr.ª D. Maria Solecio Padinha.

—Regressou de Lisboa, o sr. José Viegas Mansinho conceituado comerciante da nossa praça.

—Em visita a seu tio, sr. general José de M. P. de Vasconcelos, encontra-se em Tavira, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Gonçalo Pessanha, distinto medico em Castelo de Vide.

—Foi a Lisboa o sargento da G. N. Republicana, sr. Artur Guerreiro.

—Com sua esposa foi a Lisboa o segundo sargento, sr. Patrocínio José Victor.

—Chegou de Ourique na companhia de sua Esposa, o sr. dr. José Diogo Guerreiro.

—Vimos em Tavira, o sr. Domingos Soares J.º, funcionario em Faro.

—Encontra-se em Tavira o sr. capitão Virgilio Cipriano Mendonça, de Caçadores n.º 4.

—Regressou de Lisboa, o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Foi a Lisboa na companhia de sua Esposa, o sr. capitão Henrique Martins Galvão.

—Por alguns dias foi a Lisboa o sr. alferes, Jaime Ramalho dos Santos.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança de sexo masculino a Sr.ª D. Maria Antonio Peres Batista, esposa do sr. Antonio Emidio Batista.

Edital

João Simões Quintas Junior
Engenheiro Chefe da 5.ª
Circunscrição Industrial

Faço saber que Francisco Pacheco de Mendonça requereu licença para exploração duma officina de ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, concelho de Tavira, districto de Faro, confrontando ao norte e poente com o requerente, sul com herdeiros de Joaquim Pacheco de Mendonça e nascente com caminho.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede na Rua de Santo Antonio n.º 103.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Junho de 1935.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Junior

A COMPETIDORA

DE

José Augusto NevesEspecialidade em Lanifícios
para Homem e SenhoraAlgodões e Chapelaria, Guar-
da-Chuvas e Sombrinhas, Cap-
as Alentejanas e SobretudosÉ a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA**Automovel**Vende-se um em bom estado,
Citroen Modelo B. 14. Ver e
tratar com Joaquim Pires Cruz,
nesta cidade.**JOSE MARIA DOS SANTOS****TAVIRA**TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)**LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES**Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO**Paulino &
Graça, L.^{da}**Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41**Francisco de Paula Peres**

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA**Propriedade**Vende-se no Sítio das Covas
do Gesso (Capelinha). Contem
528 arvores sendo 294 alfar-
robeiras. Tem três moradias.
Facilita-se o pagamento.Referencias dá Antonio Ro-
drigues Martins—Tavira.**Mercearia em Tavira**Trespasa-se em bom local,
quem pretender dirija-se a Luiz
Arnedo.**Explicações**Do Curso Geral dos Liceus.
Em conjunto ou por cadeiras,
dá pessoa habilitada e com lon-
ga prática de ensino, encarre-
gando-se das Matriculas e toda
a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

CENTRO DA MODA

DE

**SILVERIO R. BENTO CAPELA
TAVIRA****A CASA QUE MAIS BARATO VENDE***Completo sortido em tecidos de Novidade para a presente esta-
ção: Georgetes, Crepes da China, Lãs, Etamines, Tobralcos,
Voils de Algodão, etc. Carteiras para Senhoras e Crianças,
os mais chics e últimos modelos.*

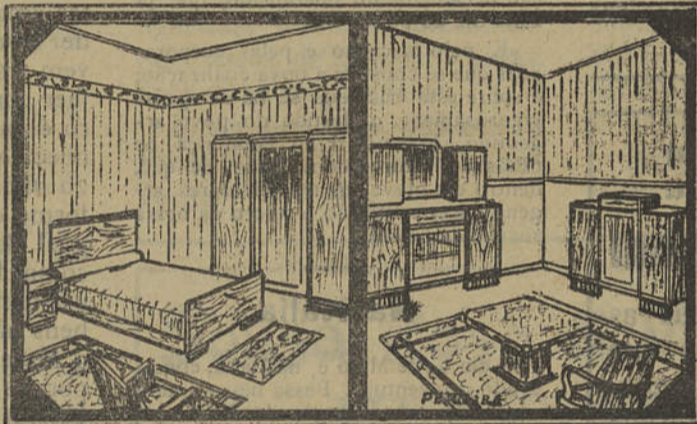
Sombrinhas de Seda, nos mais modernos e lindos desenhos.

Meias de Seda e Algodão, Peugas, Gravatas, Cintos, Ligas, etc.

Camisas para Homem, Rex, Ajax, Ritz, exclusivos desta casa.

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRAMobílias
completas
para casa
de jantar,
sala e
quarto.
O mais va-
riado
sortido
pelos mais
baixos
preços.Carpetes,
passadei-
ras,
oleados,
varões ama-
relos,
lavatorios,
etc., etc.
Completo
sortido
de moveis
avulso.**OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15****DEPÓSITO DE MÓVEIS****Avenida 1.º de Maio 1 a 5****J. A. PACHECO****TAVIRA****FABRICA DE MOAGEM****PANIFICAÇÃO MECANICA****Sempre os melhores pro-
ductos pelos processos
mais modernos****Cunha & Dias, L.^{da}**

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

PROPRIEDADESVendem-se, duas rusticas,
sendo uma no sítio da Boa Vis-
ta, freguezia de Santa Catarina
e outra no sítio da Foz, fregue-
zia de Sant'Iago e um prédio
urbano sito na Rua Alexandre
Herculano d'esta cidade com os
n.ºs 3, 5 e 7 de policia.Trata-se com o proprietário
sr. João Gonçalves de Campos
ou no escritório forense do soli-
citor encartado sr. Carlos R.
Mil-Homens.**AUTOMOVEL**Vende-se, marca «Ford» pe-
nultimo modelo, em muito bom
estado e com bateria nova

Domingos J. Soares—Tavira.

PropriedadesVendem-se em comum na
freguesia de Vila Nova de Ca-
cela, as seguintes propriedades:
Colaço, Sesmarias, Bornacha e
Alacém, as quais são pertenças
do mesmo, excepto o usufruto
das duas ultimas.São vendidas em condições
especiais para não lezar me-
nores.Quem pretender, dirija-se a
Eugenio Rodrigues Madeira—
Colaço—Vila Nova de Cacula.**CASA**Aluga-se, com 10 divisões,
instalação electrica, forrada e
assoalhada, no sítio do Caracol.
Serve para dois inquilinos. Ren-
da barata.Dirigir-se a José dos Santos
Fernandes, na dita proprieda-
de. (Frente á Estação do Cami-
nho de Ferro.)**Bento Alfaiate**

Confecções para homem

Feitto de fatos desde . . . 100\$00

Bons forros

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA**VENDE-SE**Um armazem com depen-
dencias proprias para estabe-
lecimento com uma cerca de
terra de semear;Uma morada de casas de
habitação com 6 divisões.Estes predios são situados
na Venda Nova. Quem pre-
tender, dirija-se a Mariana
Dourado. Vila Nova de Ca-
cela.